

# NIASSA: PRODUÇÃO E VIDA COMUNAL EM SANGA



Cento e dez famílias moçambicanas que durante vários anos se haviam refugiado na vizinha Tanzânia, juntaram as suas condições de vida e de produção numa aldeia comunal a que deram o nome de Chicuedo.

A aldeia fica localizada na província de Niassa, a cerca de cinco quilómetros da localidade de Nacaloge, sede do distrito de Sanga.

O percurso para a construção da aldeia e as possibilidades de melhoria de vida que se anuncia na experiência de Chicuedo, são temas da presente reportagem.

Aqueles cidadãos moçambicanos começaram a regressar, vindo fixar-se nas terras férteis, onde outrora tinham as suas aldeias. É Alifa Hilali, Secretário da Célula do Partido e presidente da Cooperativa de Produção agrícola de Chicuedo que nos explica que «a aldeia comunal, foi fruto da mobilização tendo em vista a nossa organização em moldes colectivos de vida». As estruturas do Partido e do Governo, assevera ele, «empreenderam este trabalho logo após o nosso regresso; explicaram-nos o valor da produção colectiva e nós lembrámos que sim; foi por causa da Unidade que a Frelimo venceu o colonialismo... depois nós com o apoio do Governo começámos a nossa vida. Cortámos o capim e estacas e assim arrancou...»

Muito é aquilo que nos facultaram observar: as casas da aldeia, a escola de pau-a-pique, o milho semeado, as pessoas; homens, velhos, mulheres e crianças.

Em Chicuedo, explicaram-nos que não se começou pela construção das casas da aldeia comunal; começou-se por organizar uma forma de produzir de comer, numa pré-cooperativa, durante a campanha agrícola 76-77, contando nessa altura com vinte elementos.

A organização dos camponeses interessou o Serviço Distrital da Agricultura, também criado em 1976, que começou a prestar o

seu apoio técnico e material aos cooperativistas de Chicuedo, a partir da campanha agrícola transacta. No decurso desse período agrícola, os 134 cooperativistas que constituíam a unidade colectiva de produção, basearam-se na experiência colhida no primeiro ano de trabalho colectivo e ampliaram as áreas de cultivo para 150 hectares nas quais semearam milho, girassol e feijão. Esta última cultura não rendeu aquilo que se esperava, pois as chuvas rarearam na região e não acompanharam a campanha. Segundo comentou o responsável Distrital da Agricultura numa conversa, «a tragédia não afectou somente Chicuedo, mas sim todos os produtores do Distrito».

No ano findo, a cooperativa de produção agrária de Chicuedo tomou parte na campanha de comercialização dos produtos excedentários, que rendeu 51 550 escudos, a distribuir pelos camponeses que participaram nos trabalhos.

Os cooperativistas escolherão um elemento de confiança, que se encarregará de registar a participação de cada um deles, bem como as faltas cometidas.

Uma camponesa da aldeia esclareceu-nos que «sem o controlo e organização efectivo, os preguiçosos arrebatariam o trabalho dos outros, prejudicando aqueles que se engajam com afinco no trabalho e as pessoas mais assíduas».

Em Chicuedo, a cooperativa ensina aos camponeses que ain-

da vivem dispersos o valor da vida e produção organizadas. É assim que se deve interpretar o aumento do número de famílias da aldeia comunal de poucas dezenas, para cento e dez. Os camponeses das aldeias periféricas vêm com muita força aumentar o potencial humano que labora na cooperativa de produção. No início da campanha, ingressaram na cooperativa mais dezoito trabalhadores do campo, elevando para 152 o número de participantes.

A produção da cooperativa de Chicuedo, para o presente ano, é de 33 hectares de milho, 75 de feijão e 150 de girassol. Em pousio, foram deixados 42 hectares.

O responsável Distrital da Agricultura, Cristiano João Paulino, informou-nos que a decisão foi tomada após ter-se constatado a incapacidade do Parque de Máquinas da Agricultura em prestar apoio total à materialização do plano, anteriormente traçado, de produzir 75 hectares de feijão, 75 de milho e 150 de girassol.

Na cooperativa de produção, os membros estão organizados em três grupos de trabalho que executam actividades diferentes em regime rotativo. Enquanto um está na sementeira, outro está na sacha e o terceiro apoia os tractores fazendo a remoção manual dos troncos. Além disto, à tardinha no final de uma jorna, é hábito todos os trabalhadores se juntarem num lugar, para analisarem o trabalho realizado. No fim da semana, têm lugar reu-

niões para se verificar em conjunto o nível de implementação dos planos traçados para a semana e estipular novas metas para a semana seguinte.

Chicuedo é uma das cinco aldeias do Niassa onde, no ano findo, a Campanha Nacional de Pato-Cunícola foi desencadeada prioritariamente.

Para alimentar os coelhos, os camponeses plantaram meio hectare de batata doce; para tratar dos patos e coelhos indigitaram quatro pessoas que estão a desenvolver importante trabalho neste domínio, tendo recebido alguns conhecimentos científicos aquando do curso promovido pela Repartição Provincial de Pecuária, no Centro Provincial de Criação de Pequenas Espécies em Licninga.

De acordo com declarações do responsável Distrital de Agricultura em Sanga as machambas individuais dos camponeses daquele aglomerado populacional estarão organizadas em moldes colectivos no próximo ano. As condições são favoráveis para tal, uma vez que elas não distam muito uma das outras.

A organização das machambas em moldes colectivos permitirá no futuro que a agricultura ceda o seu apoio em sementes e lavoura; para os camponeses, o método permitirá a defesa organizada das machambas que têm sido constantemente destruídas pelos macacos e porcos. Eles aprenderão novas formas de produzir e, se há dúvidas, consultarão o técnico da Agricultura.

Os habitantes do aglomerado populacional procedem à construção de mais cinquenta casas, nalgumas das quais, falta apenas a cobertura superior e a maticagem.

Na aldeia, onde desponta uma nova vida, pode-se ver uma escola de pau-a-pique onde os adultos aprendem a ler, escrever e contar e as crianças em idade escolar estudam para reconstruir o País.

Texto de Ricardo Dimande  
Fotos de Kok Nam



A organização das machambas em moldes colectivos permitirá o apoio da Agricultura em sementes e lavoura